

Natália Ramos
Manuela Marujo
Aida Baptista

A VOZ dos Avós

Migração, Memória
e Património Cultural

PRO DIGNITATE
FUNDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS



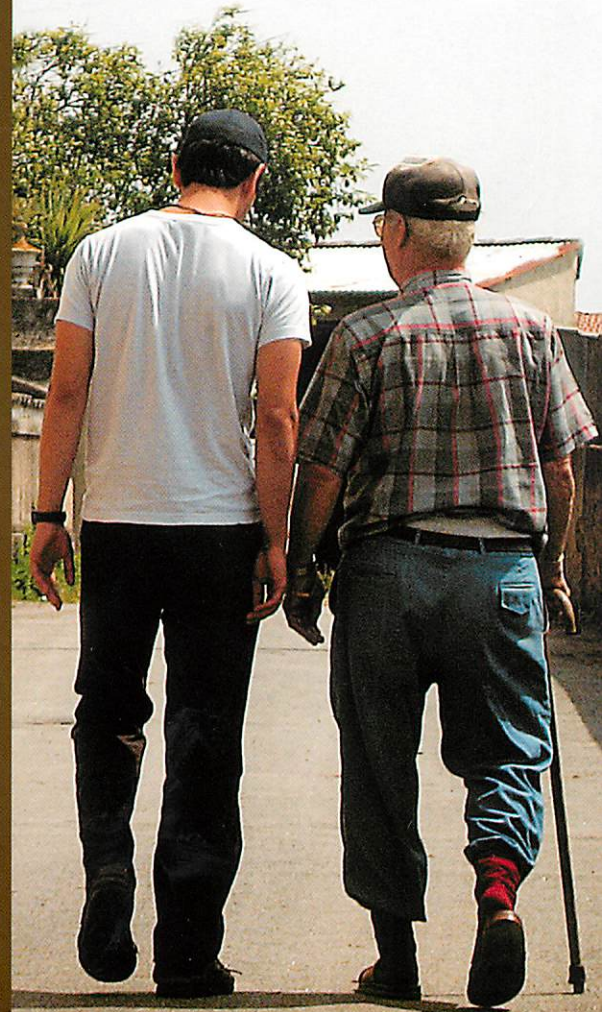
CEMRI



CENTRO DE ESTUDOS DAS MIGRAÇÕES
E DAS RELAÇÕES INTERCULTURAIS



Gráfica de Coimbra



NATÁLIA RAMOS

MANUELA MARUJO

AIDA BAPTISTA

A Voz dos Avós

Migração, Memória
e Património Cultural

2ª Edição

PRO DIGNITATE
FUNDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS



CEMRI




Gráfica de Coimbra

Avós e netos através da(s) imagem(s) e das culturas
*Grandparents and grandchildren seen through
images and across cultures*

Natália Ramos*

Resumo: Nos diversos espaços, tempos e contextos, nomeadamente familiares, constroem-se laços de solidariedades e identidades, tecem-se vínculos, relações privilegiadas e competências e transmitem-se através das diferentes gerações, práticas, solidariedades e valores morais, educacionais, sociais e culturais. As gerações são portadoras de memória familiar e colectiva, de discursos e representações participando na perpetuação de valores e na construção de novas identidades e trajetórias individuais e grupais.

Nas relações e práticas de solidariedade familiar intergeracional, salienta-se, particularmente, o papel e as relações entre avós e netos, os avós constituindo um apoio emocional, educativo e instrumental fundamental, tanto para os netos, como para os pais, desempenhando o seu papel de múltiplas formas. Através do recurso a diferentes pesquisas e à imagem, nomeadamente à análise do filme *Grands-Parents et Petits-Enfants – Le renouveau du Printemps* (Ramos, 1995), destaca-se a importância dos avós nas relações intergeracionais familiares, na educação e na transmissão da memória e cultura intergeracional. Salienta-se como a qualidade dos vínculos afectivos, relacionais e comunicacionais entre as gerações mais velhas e mais jovens, entre avós e netos, e como a participação dos avós nos cuidados, educação e socialização das crianças são fundamentais para o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida das crianças e dos adultos e contribuem para a promoção de novas relações e formas de solidariedade intergeracional. Na

* Professora Associada da Universidade Aberta, Lisboa; Investigadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), UAb. E-mail: natalia@uab.pt

cultura e legislação portuguesa reconhece-se a importância dos avós e, em Portugal, tal como noutros países, é reconhecido e comemora-se no dia 26 de Julho o *Dia Internacional dos Avós*.

Palavras-chave: *avós e netos; relações intergeracionais; solidariedade familiar intergeracional; família; cultura.*

Abstract: In various environments, times and contexts, and especially within the family, ties of solidarity and identity are built, relationships are constructed, privileged kinship and competences are formed. Practices, forms of solidarity, moral and educational values, social and cultural rights are transmitted. The generations are carriers of collective and family memories, discourses and representations, taking part in the transmission of values, and in the construction of new identities, as well as of individual and group trajectories.

Among the relations and practices of intergenerational family solidarity, particular emphasis will be given to the relationship between grandparents and grandchildren. The grandparents are sources of emotional and educational support, for both, the grandchildren and the parents, and have been playing this role in varied ways. With regards to the use of image, we analyze the film *Grands-Parents et Petits-Enfants – Le renouveau du Printemps* (Ramos, 1995), which highlights the importance of grandparents in the intergenerational family relationships, particularly in the education and transmission of intergenerational culture and memory, as well as the quality of the affective, relational and communicational ties between the younger and older generations. The involvement of the grandparents in childcare, education and socialization are fundamental features in the development of not only the children's well-being and their quality of life but also the adult's, contributing to the promotion of new forms of intergenerational relations and solidarity. Portuguese culture and law recognizes the importance of grandparents and in Portugal, as in other countries, *International Day of the Grandparents* is recognized and celebrated on the 26 July.

Key words: *grandparents and grandchildren; intergenerational relations; intergenerational family solidarity; family; culture.*

Introdução

A problemática das relações intergeracionais tem vindo a ganhar uma relevância crescente, no contexto nacional e internacional actual, assim como, ao nível académico, científico e social, colocando enormes desafios à comunicação e à solidariedade entre as diferentes gerações e culturas e às políticas do século XXI, nomeadamente, sociais, migratórias, educacionais e de saúde.

Na atualidade mundial, europeia e nacional, o aumento da esperança de vida, o declínio da mortalidade e da natalidade, o envelhecimento da população, o aumento das migrações internas e externas, a melhoria da qualidade de vida e dos cuidados médico-sociais, as novas configurações familiares, as diversas transformações sociais, culturais e laborais (por exemplo, ao nível dos valores e comportamentos familiares, dos papéis de género, da entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, do prolongamento da escolaridade, das dificuldades dos jovens no mercado de trabalho), têm conduzido a grandes modificações sociais e familiares. Estas mudanças contribuíram para: a verticalização das famílias; o alargamento das gerações; uma maior complexidade das relações familiares e intergeracionais; numerosas readaptações individuais e familiares; novos papéis, identidades e solidariedades no seio das famílias; o aumento do número de idosos (Singley, 1993, Segalen, 1996, Attias-Donfut, 1995, 1998).

Na União Europeia o século XXI constituirá o século dos idosos e dos avós, o século onde predominarão as gerações mais velhas em relação às outras faixas etárias. Projecções recentes apontam que 50% da população europeia terá 50 anos ou mais em 2050.

Apesar das grandes modificações familiares, sociais e laborais, da valorização dos valores individualistas acentuando a independência e a autonomia, os quais podem dificultar os papéis e as relações intergeracionais e contribuir, por exemplo, para o aumento



FOTOGRAFIA 1. **Gerações em confronto: Avó, filha e neta** – Pemba, Cabo Delgado, Moçambique, 2010
(Autora: Natália Ramos)

de idosos que vivem sozinhos ou em lares, estes factores não eliminaram as solidariedades familiares intergeracionais, nomeadamente, nos cuidados às crianças ou aos idosos, no apoio na doença ou em momentos de crise ou mudança (divórcio, desemprego, migração, maternidade/paternidade na adolescência), não eliminaram o “*altruísmo participativo*” (Moscovici, 2001). O “*altruísmo participativo*” é uma participação intensa à vida em comum, uma dedicação e vínculo a uma comunidade, a um grupo ao qual nos identificámos. É um “*altruísmo sem outro*”, onde o eu e o outro não estão verdadeiramente distintos, o outro constitui o nós que liga os membros da família”, um “*nós familiar*” altruísta e solidário.

Nas famílias produzem-se múltiplas formas e práticas de solidariedade intergeracional, tratando-se de uma solidariedade, dedicação e ajuda considerada “natural”, que não se questiona, seja em contexto nacional ou migratório. A família não perdeu a sua função enquanto rede social e encontrou novas formas de parceria com outras redes formais, sendo duas das suas principais funções, a socialização das crianças e o apoio aos adultos partilhados com algumas redes formais. Nestas novas alianças e práticas de solidariedade familiar intergeracional que continuam activas, contrariamente à crença generalizada da sua perda, apesar de alguma conflitualidade e complexidade destaca-se, particularmente, o *papel dos avós* na guarda, nos cuidados e na educação da criança.

Envelhecimento, sociedade e culturas

Na contemporaneidade, as profundas alterações sociodemográficas, verificadas sobretudo na segunda metade do século XX e início do século XXI, colocam em evidência um aumento crescente do número de pessoas idosas e o aumento da esperança de vida. Os indivíduos de idade mais avançada, constituem-se como o grupo etário em maior crescimento, tanto em Portugal como na União Europeia e no resto do mundo.

O *Índice de Envelhecimento das Nações Unidas* estima que, em 2050, teremos 200 pessoas com mais de 60 anos para cada 100 crianças ou jovens. Já a OCDE (2007) estima que em 2050, o grupo populacional com mais de 65 anos aumentará, registando que uma em cada cinco pessoas terá 65 anos ou mais. A Europa é a região mais envelhecida do mundo, com um índice de envelhecimento de 136,2 que se espera de 229,7 em 2050. Na União Europeia preve-se que as pessoas mais idosas, ou seja, com 80 anos ou mais, atinjam os 12% em 2060, em contraste com os 4% em 2005.



FOTOGRAFIA 2. **Avós e netos** (Belém, Pará, Brasil, 2010)
 Autora: Natália Ramos

Portugal constitui um dos países mais envelhecidos da Europa. O *Instituto Nacional de Estatística* (INE, 2009) regista que a população portuguesa está cada vez mais envelhecida, tendo a esperança média de vida aumentado nos últimos oito anos. Nos próximos 50 anos, manter-se-á a tendência de envelhecimento demográfico em Portugal, estimando-se que em 2060 residam no território nacional cerca de 3 idosos por cada jovem.

Em Portugal, a proporção de jovens (menos de 15 anos) reduzir-se-á (de 15,3% em 2008, para 11,9% em 2060), tal como a percentagem da população em idade activa (de 67,2% em 2008 para 55,7%,). A população com 65 ou mais anos de idade quase duplicará (passando de 17,4% em 2008 para 32,3% em 2060).

Os indivíduos com 80 ou mais anos eram de 107.617 em 1960, tendo aumentado para 401.008 em 2004, quase quadruplicando em cerca de 50 anos; a esperança de vida à nascença passou de 74,1 anos em 1990, para 78.5 anos em 2006. Em 2060 residirão em Portugal 271 idosos por cada 100 jovens, mais do dobro do valor em 2009 (116 idosos por cada 100 jovens). Dados da *European Social Survey* (ESS, 2004) dão-nos igualmente alguns indicadores das dinâmicas familiares no contexto europeu. A Alemanha e o Reino Unido constituem os países da Europa com a mais elevada percentagem de pessoas a viverem sozinhas (20%). Já em Espanha, há apenas 6,1% de pessoas a viverem sós, enquanto em Portugal 6,8% da população vive sozinha. No nosso país, 44,6% das pessoas que habitam sós têm entre 60 e 74 anos e 25% têm 75 anos ou mais.

Os avanços científicos têm vindo a contribuir para a longevidade e qualidade de vida das populações mais velhas, assim como, para novas perspectivas teóricas e interventivas sobre o idoso e o envelhecimento, acentuando as dimensões do envelhecimento activo, e este como uma etapa aberta a outras oportunidades e papéis. Estes avanços vêm favorecer a imagem e as atitudes em relação aos mais velhos, a sua integração social, familiar e a sua autoestima e o diálogo intergeracional. Todavia, continuam a dominar os mitos, os estereótipos negativos, os preconceitos e as crenças erradas em relação aos mais velhos (*idadismo*) (Butler, 1980), tanto na esfera doméstica como, sobretudo, na esfera social tendo como consequência a discriminação em relação aos idosos e afectando o seu bem-estar social, psicológico e económico, assim como, os comportamentos, as representações, as práticas e as políticas em relação às pessoas mais velhas. Muita da autoridade, do respeito e do protagonismo que estas possuíam têm sido abalados, sobretudo, no mundo ocidental atual afetando a sua autoestima, identidade, sentimento de pertença, as relações geracionais, familiares e sociais.

Dados do Inquérito Social Europeu (*European Social Survey*), salientam que perto de 25% dos portugueses com mais de 65 anos referem já ter sido vítimas de discriminação por causa da idade, enquanto para aqueles com mais de 80 anos essa percentagem aumenta para os 32%. Estes números aproximam-se dos números da média europeia (*European Social Survey IV*)

No âmbito familiar ou social, o papel e a imagem dos mais velhos têm sofrido modificações no tempo e no espaço. O envelhecimento e as pessoas mais velhas são percecionadas de forma diferente segundo as culturas e as épocas. A Grécia Clássica, valorizando a juventude e a força, concedia aos mais velhos um estatuto inferior, enquanto a época helenística os valorizava e lhes dava um lugar de destaque. Em África e nas culturas tribais, o ancião é respeitado e tido como o detentor da sabedoria e da memória. Nas culturas japonesa e chinesa, a valorização do desenvolvimento pessoal ao longo do ciclo de vida, faz com que haja uma valorização e uma imagem positiva das pessoas mais velhas.

A influência da cultura na variabilidade de representações, comportamentos, padrões educativos, relações e conflitos geracionais, já era destacada por M. Mead nos meados do século XX, através de diversas pesquisas comparativas em diversos continentes e sociedades, nomeadamente na sua obra sobre o conflito entre gerações (Mead, 1970).

Avós e transmissão intergeracional

<i>O Meu menino é d'ouro,</i>	<i>Quem tem menino tão lindo,</i>
<i>É d'ouro o meu menino.</i>	<i>Quem tem menino, sou eu.</i>
<i>Hei-de levá-lo ao céu,</i>	<i>Ele é do pai e da mãe,</i>
<i>Enquanto for pequenino.</i>	<i>Mas, também, é muito meu.</i>

Avó, Canções de embalar (RAMOS, 1995)

Nas relações intergeracionais, muito particularmente entre avós e netos, a transmissão psíquica e cultural geracional é importante. Cada criança está inserida numa dada família e cultura e vai estruturar a sua vida psíquica e cultural através da herança psíquica e cultural recebida desde o nascimento e transmitida de geração em geração. Este processo psíquico e de intersubjectividade acontece na relação com o Outro, no tempo e no espaço intergeracional, permitindo construir a humanidade, a individualidade e a identidade de cada um, possibilitando a construção do ser humano.

É na família, espaço relacional, socializador, dinâmico, complexo e intersubjectivo – onde a função de transmissão psíquica e cultural se exerce preferencialmente –, que se constroem ao mesmo tempo vínculos e laços consistentes intergeracionais, se promove a individuação, a independência, a autonomia dos seus membros e a sua integração no grupo e na comunidade.

A família enquanto espaço e organização privilegiada para a constituição da vida psíquica e cultural, para a transmissão geracional e para o desenvolvimento integral do sujeito, proporciona suportes e identificações necessárias à constituição do ser humano como ser individual e social, estabelece papéis, normas e regras no funcionamento e na relação entre os seus membros, inscreve o indivíduo no processo histórico das diferentes gerações familiares e na sua cultura.

Na atualidade, um dos fatores que mais contribui para as modificações da estrutura e dinâmica da família, é o aumento da longevidade e da esperança de vida, fazendo com que as gerações mais velhas estejam muito representadas no espaço familiar e social e se verifique o aumento de várias gerações da mesma família, sendo frequente a convivência de quatro gerações na mesma família: bisavós, avós, pais e netos.

O que define um avô, não remete apenas a uma imagem, a uma idade cronológica, ou a um papel social mas, sobretudo, a

um laço de parentesco situado nas filiações trigeracionais ao nível individual, familiar e social. Constitui uma função intimamente ligada à materna ou paterna das quais se diferencia, mas que, como aquelas, tem um papel determinante na estruturação psíquica do indivíduo, constituindo-se como mais um elo na cadeia geracional (Zarebski, 2005).

Os avós constituem a base do equilíbrio necessário entre o imaginário familiar e os laços de filiação, participando de uma forma consciente e inconsciente na construção psíquica dos netos e na transmissão, constituindo igualmente um apoio emocional, educativo e instrumental importante para os netos e para os pais.

A relação e a convivência entre avós e netos são permeadas de significados, de valores, de passagem de testemunho, de saberes, de *legados geracionais* (Vitale, 2007). Com efeito, a idade e a acumulação de experiências ao longo da vida, favorecem a transmissão do saber às novas gerações, a sabedoria, a preocupação em transmitir conhecimentos, em facultar orientação e aconselhamento às gerações mais novas (Kramer, 1990, Vanderplas-Holper, 2000). As gerações mais velhas continuam a ter uma função importante no desenvolvimento, na socialização e na educação das gerações mais novas e na transmissão intergeracional, funções que favorecem o diálogo e a aproximação entre as gerações, contribuem para a diminuição dos preconceitos e isolamento em relação ao idoso e promovem a sua auto-estima e bem-estar, assim como, promovem os laços afectivos e a solidariedade entre as diferentes gerações envolvidas. Estas funções estão presentes em contextos nacionais e migrantes, embora nestes possam sofrer algumas alterações e especificidades, devido às condicionantes e rupturas provocadas pela situação migratória e de aculturação (Ramos, 1993, 1994, 1995, 2002, 2004, 2005, 2008).

Dumazedier (2002) sobre a *transmissão de saberes* entre as gerações, destaca três modalidades, as quais são importantes para o desenvolvimento das relações e da solidariedade intergeracional:

- a *transmissão dos saberes das velhas gerações às novas gerações*, que continuam a ter uma função de transmissão de conhecimentos, nomeadamente em meio familiar;
- a *transmissão dos saberes das novas gerações para as mais velhas*, através de práticas não só de autoformação mas, também, apoiadas pelas instituições educacionais ou independentes delas;
- a coexistência pacífica ou conflituosa entre os saberes de ontem e de hoje, no sentido de uma *co-educação das gerações*, com o objectivo de dialogar e negociar as fronteiras entre os saberes e as competências de ontem e de hoje e combater os *guettos* geracionais.

Oliveira (1993,1999) insiste na importância da *co-educação das gerações* e da transmissão de saberes dos mais velhos aos mais jovens, que denomina de *conhecimentos* e Vitale (2000) de *legados*. Segundo esta autora, os legados que as gerações mais velhas se esforçam por transmitir às gerações mais jovens podem ser de diferentes tipos: *legados de ordem*, que se referem à responsabilidade, à organização, aos costumes e à educação; *legados de solidariedade*, que dizem respeito aos sentimentos como o amor, a amizade, o sentido de justiça, a colaboração e o respeito; *legados de fé*, que são relativos à fé, à espiritualidade e à religiosidade.

As atividades intergeracionais proporcionam um espaço em que as diferentes gerações, respeitando as diferenças e conhecimentos, criam um espaço comum de troca mútua de saberes e afectos, de solidariedades e de diálogo entre os mais velhos e os mais jovens a partir dos conhecimentos e experiências de cada um. Numerosas investigações, em diferentes contextos sociais e culturais, confirmam a importância da transmissão intergeracional dos valores e práticas educativas, mostrando que esta transmissão é também involuntária e inconsciente, assim como, evidenciam que o tipo de educação e de cuidados, de que os pais foram objecto na



FOTOGRAFIA 3. **Avô e neto** (Coimbra, Portugal, 2010)
 Autora: Natália Ramos

infância, influencia a forma e o estilo como cuidam e educam os seus próprios filhos (Kivnick, 1982, Ramos, 1993, 2002, 2004, Kornhaber, 1996, Castellan, 1998).

Avós e netos – relações e solidariedades intergeracionais

<i>Dorme, dorme, meu menino,</i>	<i>Vamos embora menino,</i>
<i>Foi-se o sol, nasceu a lua,</i>	<i>É tempo de descansar,</i>
<i>Qual será o teu destino,</i>	<i>Sua avó deu-lhe o banhinho</i>
<i>Que sorte será a tua.</i>	<i>Agora vai trabalhar.</i>

Avó, Canções de embalar (RAMOS, 1995)

Na família, as relações entre avós, pais e netos continuam sólidas registando-se, hoje, novas alianças e redes de apoio entre as gerações (Attias-Donfut e Segalen, 1998, Bengtson et al. 1985, Litwak et al. 2003, Ramos, 1993, 1995, 2004, 2005). Os mais velhos, num desejo de continuidade e de solidariedade, disponibilizam-se para cuidar das novas gerações, dos netos, para desempenhar uma multiplicidade de papéis e estabelecer interações significativas.

A função de avós, conflituosa ou satisfatória, depende fortemente de como tenha sido exercida a função materna ou paterna da qual deriva. Esta função constitui um dos aspectos privilegiados no qual os conflitos familiares mais profundos podem manifestar-se. Com efeito, as relações intergeracionais, muito embora funcionem como sistema de apoio mútuo e lócus de processos de solidariedade familiar, constituem igualmente, espaços de confronto, de conflito e de ambiguidade. Robinson (1989) considera que os avós que têm um bom relacionamento com os seus filhos adultos e com os cônjuges dos seus filhos, têm maior probabilidade de desenvolver uma relação mais ativa e gratificante com os netos. A existência de netos pode também contribuir para a melhoria na qualidade da relação entre pais e filhos. Já Colarusso (1997) assinala a transição para o tornar-se avó como um dos momentos em que os conflitos ressurgem e em que, através dos netos, tensões e conflitos com os filhos, com os pais, e consigo mesmo podem ser reelaborados.

Esta ambiguidade, conflito e tensão que pode marcar a vivência das gerações e da situação de avô, está bem ilustrada no conto de Mia Couto (1999) o *Adiado Avô*, cujo personagem principal Zedmundo é um avô em conflito, em busca da sua identidade:

Os netos foram inventados para, mais uma vez, nos roubarem a regalia de sermos nós.

(...) Primeiro, não fomos porque éramos filhos. Depois, adiamos o ser porque fomos pais. Agora querem-nos substituir pelo sermos avós (...)

"Seja meu filho, Zedmundo, me deixe ser sua mãe. E vai ver que esse nosso neto nos vai fazer sermos nós, menos nós, mais avós".

O papel e o poder dos avós estão hoje reforçados na legislação e na família, as relações avós-netos continuando a ocupar um espaço fundamental no imaginário e discurso dos diferentes grupos geracionais. Na sociedade contemporânea tem aumentado o número de avós e de avós mais jovens e o número de anos que o indivíduo vai viver como avô ou avó, sendo numerosas e variadas as modalidades de ser avô ou avó. Com efeito, múltiplos factores podem influenciar na diversidade de relações avós-netos, e no maior ou menor envolvimento, nomeadamente, a estrutura psíquica dos avós, a história familiar, o tipo de relacionamento com os filhos, a idade, o género, a saúde, o meio social e cultural em que vivem. É frequente hoje os avós compartilharem a vida jovem ou adulta dos netos, criando-se novas modalidades relacionais, afectivas, educativas e de solidariedade mútua, onde muitas vezes os netos se transformam também em cuidadores dos avós e/ou exercem uma função mediadora quando existem conflitos geracionais.

Assim, as relações entre avós e netos são hoje mais individualizadas, mais abertas e mais alargadas no tempo. A maioria das crianças e jovens têm a oportunidade de nascer e viver mais tempo com os quatro avós vivos; de conviver com avós mais saudáveis, mais instruídos, que vivem mais tempo; que têm, em geral, mais poder económico, sendo uma parte desses bens utilizados para ajuda material aos filhos e netos; de beneficiar de um apoio mais individualizado dos avós, já que, nascendo menos crianças, os avós têm menos netos para cuidar ou apoiar (Attias-Donfut e Segalen, 1998).

Ser avô proporciona novas identidades, novos papéis, novas interações, dá um sentido à vida e um desejo de continuidade. Junto dos netos, os avós têm uma influência directa e, enquanto pais dos pais dos netos, têm uma influência importante nas atitudes e comportamentos educativos dos seus filhos, agora pais e educadores. Os cuidados dos netos pelos avós, origina múltiplas formas de reciprocidade entre as gerações. A investigação de Attias-Donfut e Segalen (1998) evidencia esta solidariedade e reciprocidade entre as gerações, sublinhando que o investimento no papel de avós, não diminuiu o investimento junto das pessoas mais velhas. Pelo contrário, o investimento junto dos idosos é mais importante naqueles que se ocupam mais vezes e regularmente dos netos. Entre os que guardam as crianças semanalmente, 47% ocupam-se também de forma regular dos pais idosos, enquanto daqueles que não se ocupam nunca dos seus netos, só 27% se dedicam a cuidar dos mais velhos.

Kivnick (1982) e Ramos (1993,1995, 2005) salientam algumas funções afectivas e educativas dos avós, como sejam: assegurar a continuidade e os laços de filiação; transmitir conhecimentos; proporcionar cuidados e afectos à criança, promovendo o desenvolvimento da criança; guardar a memória e favorecer a transmissão das tradições e valores familiares, educativos e culturais.

Investigações na Europa e EUA, evidenciam que o género também tem a sua influência nos papéis de ser avó e avô. Este papel é importante para ambos mas, sobretudo, para a mulher. Estas têm uma tendência a ser mais ativas e participantes, a se envolverem preferencialmente com aspectos emocionais, atividades de maternagem, socialização e práticas educativas quotidianas e cuidados de saúde do neto. Os homens participam, sobretudo, nas actividades lúdicas e de lazer, preocupando-se mais com os estudos, o trabalho e o futuro do neto (Ramos, 1993, 1994, 1995, 2002, 2004³).

Avós e avôs deixam memórias e recordações diferentes nas crianças e adultos. Os avôs são recordados e relacionados pelos netos à história social, sendo descritos no seu trabalho, actividades e implicações no domínio exterior/público. Por seu lado, as avós são relacionadas com a história familiar, a casa, a cozinha, as roupas, isto é, com o domínio privado/familiar, numa clara divisão sexual de papéis (Attias-Donfut e Segalen, 1998). Em relação às expectativas dos avós, estudos realizados nos EUA, junto de futuros avós, salientam que estes, sobretudo as avós, têm grandes expectativas em relação aos seus papéis. Deste modo, as avós têm esperança que o novo papel lhes traga grandes satisfações, desejando fortemente serem úteis junto dos netos e serem consideradas tolerantes e sábias. Já os avôs imaginam sobretudo um papel de conselheiros junto dos pais e de prestação de cuidados aos netos (Somary e Stricker, 1998).

Os papéis de avós podem assumir diferentes formas, distinguido Neugerten e Weinstein (1968) cinco estilos: *lúdico*, no qual predominam a valorização da brincadeira, da satisfação e prazer mútuos e as actividades informais; *formal*, em que há uma definição clara de papéis, nomeadamente em relação aos dos pais e adopção de comportamentos convencionais segundo as representações que têm do papel de avós; *autoritário*, colocando quer os netos, quer os pais dos netos numa situação de subordinação; *distante*, havendo contactos reduzidos com os netos e apenas ocasionalmente, por exemplo, aniversários, festas; *substitutivo*, caracterizando os avós que tendem a assumir os cuidados e as responsabilidades educativas na ausência ou incapacidade dos pais.

Em Portugal os avós de diferentes classes sociais, residindo em Portugal ou em diáspora, desempenham um papel muito importante nas diferentes etapas da vida. Palavras e gestos de avós fundamentam-se em ternura, felicidade, idealização, recordações do passado e sonhos de futuro, teias geracionais de ligação entre o passado e o presente, a tradição e a renovação, como testemu-

nam as imagens e as palavras do filme *Grands – parents et petits – enfants. Le renouveau du printemps/Avós e Netos. O renovar da primavera*. (N. Ramos, 1995). Este filme é dedicado à participação dos avós nos cuidados e educação dos netos, podendo observar-se avós e avôs, sobretudo avós, da região centro de Portugal em actividades de cuidados, tais como adormecimento, banho e *toilette*, alimentação, interações lúdicas e de estimulação, de bebés no primeiro ano de vida. Observamos uma riqueza e diversidade de estimulações verbais, físicas, visuais e cinestésicas nas actividades e interação com a criança e práticas mágico-religiosas de protecção da criança, assim como se destaca o estilo cultural de maternagem português (*proximo-distal*), em que a comunicação pela voz e pelo olhar se harmonizam com a comunicação corporal e cinestésica. Observámos, igualmente, como em Portugal as práticas e rituais de adormecer a criança são caracterizadas por grande riqueza e diversidade de gestos, técnicas do corpo, estimulações corporais e verbais, acompanhadas de gestos e canções de embalar tradicionais e modernas, estas constituindo reportório afectivo, comunicacional, cultural e educativo estruturante e património cultural importante.

O filme salienta como as jovens crianças beneficiam do carinho, da disponibilidade e dos cuidados dos avós no decurso da primeira infância, como ilustram as palavras da avó Maria para a sua neta Barbara de 2 meses, enquanto cuida da alimentação e *toilette* desta:

Ó avó eu sou tão pequenina... tão pequenina... Eu sou muito linda, eu sou a lindinha, lindinha da minha avó... Eu sou boa, boa, linda, linda e pequenina, pequenina da minha avó... Eu sou a fortuna grande da minha avó... Eu não choro, nunca choro porque estou com a minha avó... Pensavam que a minha avó me ralhava, a minha avó não me ralha, não me ralha não... A minha avó é a minha companhia, não tenho mais ninguém para me fazer companhia... Quando

for para o infantário a minha avó já não estará ao pé de mim para me dar mimos...

O adormecimento de Barbara é acompanhado de embalos e canções de embalar, imbuídas de afectos e significados, das quais destacámos algumas:

<i>Quando eu era pequenina</i>	<i>Vai-te embora passarinho</i>
<i>Não podia suportar</i>	<i>Deixa a baga ao loureiro</i>
<i>O peso das borboletas</i>	<i>Deixa dormir o menino</i>
<i>Que em mim queriam pousar.</i>	<i>Que está no sono primeiro.</i>

*Minha mãe é pobrezinha
Não tem nada para medar
Dá-me beijos, coitadinha
E depois põe-se a chorar.*

Através do filme, podemos igualmente, registar as palavras da avó Lurdes para o seu neto Rodrigo de 8 meses, enquanto cuida, brinca e estimula a criança, mostra o jardim, as plantas, as flores e os animais:

Quem é, quem é a coisinha fofa da avó... quem é o amor pequenino da avó... É Rodriguinho, é Rodriguinho... O menino está todo contente ...Está a ver as florinhas da avó... são as florinhas da avó... Está a ver as folhinhas a mexer... são as folhinhas a mexer... Está a ver as pombinhas a voar... são as pombinhas da avó... É o cão da avó ...o cão ...ão, ão, ão...

Também, o adormecimento de Rodrigo, é rodeado de particular atenção e inquietude, com palavras e gestos para adormecer:

Rodriguinho faz ó, ó, ó... O João Pestana não chega hoje não, não quer vir...malando...malandresco que não quer dormir...

acompanhado de gestos e canções de embalar para tranquilizar e adormecer:

*Vai-te embora ó Papão
De cima desse telhado
Deixa dormir o menino
Um soninho descansado
Deixa dormir Rodriguinho
Um soninho descansado.*

e de ritual de protecção para afastar malefícios e mau-olhado:

Rodriguinho, tens quebranto mau-olhado, Três to puseram, Três to ande tirar, São as três pessoas da Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Em louvor do Santíssimo Sacramento, Todo o mal saia para fora, Todo o bem entre para dentro, Amen, Amen, Amen (palavras e gestos repetidos três vezes).

Os cuidados e adormecimento de André de 5 meses pela sua avó Alice, também se processam ao ritmo de afectos e canções de embalar, nomeadamente:

<i>Dorme, dorme meu amor</i>	<i>Dorme, dorme, meu menino</i>
<i>Que já chegou o soninho</i>	<i>Dorme, dorme, dorme agora</i>
<i>No telhado já não está</i>	<i>Já não está o passarinho</i>
<i>O lindo do passarinho.</i>	<i>Já não está, já foi embora.</i>

Podemos afirmar que os avós proporcionam ambientes estruturantes de desenvolvimento, afectos e criatividade, ao mesmo tempo que a identificação, a dedicação e a idealização dos netos ajudam a superar as perdas, as fragilidades, as limitações e as angústias do envelhecimento, da vida e da morte, favorecem a criação de novas teias de relações intergeracionais e de solidariedades, a renovação de tempos, esperanças e sonhos.



FOTOGRAFIA 4. **Avó e neto** (Coimbra, Portugal, 2010)
 Autora: Natália Ramos

Considerações finais

A intergeracionalidade é importante como projecto social, educativo e desenvolvimental, ao nível individual, familiar e colectivo, tendo em vista eliminar a exclusão das gerações mais velhas e a formação de estereótipos e preconceitos, tendo como base, a idade, promover o diálogo e o convívio entre as gerações e a construção de uma sociedade para todas as idades, em que as diferentes gerações contribuam para uma cultura solidária e de cidadania, e para o bem-estar de todos.

Para melhor lidar com o envelhecimento populacional, é necessário que os países, nomeadamente os decisores políticos e a sociedade civil, desenvolvam esforços para a implementação de



FOTOGRAFIA 5. **Avó e neto** (Macau, China, 2010)
 Autora: Natália Ramos

estratégias, políticas e programas que melhorem a educação, a saúde, a participação social, a solidariedade intergeracional e a proteção dos cidadãos em todas as fases da vida.

Educar para o respeito e solidariedade com as várias gerações, particularmente com os mais velhos, é tarefa de todos e de todas as instâncias sociais. Contudo, sendo a família o primeiro exemplo de relação intergeracional, a primeira instituição socializadora e educativa e a principal responsável pela transmissão da cultura e dos valores entre as gerações é, sobretudo, na família que estes valores poderão ser verdadeiramente ensinados, cultivados e aprofundados e onde envelhecer com esperança pode ser alimentado.

Pensava então que a minha avó, embora fosse também uma mulher muito sábia, não alcançava as alturas do meu avô, esse que, deitado debaixo da figueira, tendo ao lado o neto José, era capaz de pôr o universo em movimento apenas com duas palavras. Foi só muitos anos depois, quando o meu avô já se tinha ido deste mundo e eu era um homem feito, que vim a compreender que a avó, afinal, também acreditava em sonhos. Outra coisa não poderia significar que, estando ela sentada, uma noite, à porta da sua pobre casa, onde então vivia sozinha, a olhar as estrelas maiores e menores por cima da sua cabeça, tivesse dito estas palavras: “O mundo é tão bonito, e eu tenho tanta pena de morrer”.

(JOSÉ SARAMAGO, 1998, Avô Jerónimo e Avó Josefa)

BIBLIOGRAFIA

- ARIÉS, P. (1975). *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Zahar
- ATTIAS-DONFUT, C. (1995). *Les solidarités entre générations. Vieillesse, famille, Etat*. Paris: Nathan.
- ATTIAS DONFUT, C., SEGALIN, M. (1998). *Grands-parents. La famille à travers les générations*. Paris: Odile Jacob.
- BENGTSON, V., ROBERTSON, J. (1985), (eds). *Grandparenthood*. London: Sage Publications.
- BUTLER, R. N. (1980). Ageism: A foreward. *Journal of Social Issues*. 36, pp.8-11.
- CASTELLAN, Y. (1998). *Les grands-parents ces inconnus*. Paris: Bayard Éditions.
- COLARUSSO, C. A. (1997). Separation-Individuation Process in Middle Adulthood: The Fourth Individuation. S. AKHTAR & S. KRAMER (Orgs.), *The Seasons of Life: Separation-Individuation Perspectives*. Northvale: Jason Aronson, pp. 73-94.
- COUTO, M. (2009). O adiado avô. *O fio das missangas: Contos*. São Paulo: Companhia das Letras.
- DUMAZEDIER, J. (2002). *Penser l'autoformation*. Lyon: Chronique Sociale.
- LITWAK, E., SILVERSTEIN, M., BENGTSON, V. (2003). Theories about families, organizations and social supports. V. BENGTSON, A. LOWENSTEIN (ed.) *Global aging and challenges to families*. New York, Walter de Gruyter.
- KIVNICK, H. (1982). Grandparenthood: an overview of meaning and mental health. *Gerontologist*. 22, pp. 59-62.
- KORNHABER, A. (1996). *Contemporary grandparenting*. New York: Sage Publications.
- KRAMER, D. (1990). Conceptualizing wisdom: The primacy of cognition relations. R. STERNBERG (ed). *Wisdom: Its nature, origins and development*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 279-309.
- MEAD, M. (1970). *Conflito entre gerações*, Lisboa: Dom Quixote.
- MOSCOVICI, S. (2001). *Psychologie Sociale des relations à autrui*. Paris: Nathan.
- NEUGARTEN, B., WEINSTEIN, K. (1968). The changing American grandparent. In B. NEUGARTEN (Ed.). *Middle age and aging*. London: University of Chicago Press.
- OLIVEIRA, P. S. (1993). *Vidas Compartilhadas: o universo cultural nas relações entre avós e netos*. 1993. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia. Vol.1
- OLIVEIRA, P. S. (1999). *Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo: Hucitec/FAPESP.
- RAMOS, N. (1993). *Maternage en milieu portugais autochtone et immigré. De la tradition à la modernité. Une étude ethnopsychologique*. Tese de Doutoramento em Psicologia. Paris V: Université René Descartes, Sorbonne, 2 vol.
- RAMOS, N. (2002). Educação, saúde e culturas – Novas perspectivas de investigação e intervenção na infância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. (1,2,3, 36), pp. 463-487.
- RAMOS, N. (2004a). *Psicologia Clínica e da Saúde*. Lisboa: Univ. Aberta.
- RAMOS, N. (2004b). A família nos cuidados à criança e na socialização precoce em Portugal e no Brasil: uma abordagem intercultural comparativa. A. Cova, N. Ramos, T. Joaquim (org.). *Desafios da comparação. Família, mulher e género em Portugal e no Brasil*. Oeiras: Celta, pp.149-190.
- RAMOS, N. (2005) Relações e solidariedades intergeracionais na família – dos avós aos netos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, FPCEUC. 39, 1, pp.195-216.
- RAMOS, N. (2008). Família, Cultura e Relações Intergeracionais. *Actas Congresso Solidariedade Intergeracional*. (Jan. 2005). Lisboa: CEMRI, Univ. Aberta, pp. 315-329.
- RAMOS, N. (2010). Cinema e Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas: Contribuição do Filme Etnopsicológico para o Estudo da Infância e Culturas. *Contemporânea. Revista de Comunicação e Cultura*. 9, 2, UFBA.
- RAMOS, N. (2011). *Infância e contextos culturais e de desenvolvimento. As etnoteorias e práticas parentais de educação, desenvolvimento e saúde*. In *Infância, Escolariza-*

- ção e Higiene*. M. Paiva, K. Viveiros, O. Neta. (org). Brasília: Liber Ed. Ltda, pp. 183-222.
- ROBINSON, L. H. (1989). Grandparenting: Intergenerational Love and Hate. *The Journal of the American Academy of Psychoanalysis*, 17, pp.483-491.
- SARAMAGO, J. (1998). Avô Jerônimo e Avó Josefa. *Discurso na Academia Sueca ao Receber o Prêmio Nobel de Literatura*. Estocolmo.
- SEGALEN, M. (1996). *Sociologie de la famille*. Paris: A. Colin.
- SOMARY, K., STRICKER, G. (1998). Becoming a grandparent: a longitudinal study of expectations and early experiences as a function of sex and lineage. *The Gerontologist*.100, 1, pp. 53-61.
- VANDENPLAS-HOLPER, C. (2000). *Desenvolvimento psicológico na idade adulta e durante a velhice: Maturidade e sabedoria*. Porto: Edições Asa.
- VITALE, M. A. (2000). Socialização e Família: uma análise intergeracional. M. C. CARVALHO (org.). *Família Contemporânea em Debate*. São Paulo: Cortez.
- VITALE, M. A. (2007). Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. A. COSTA, A. ROJAS, M. A. VITALE (Org.). *Família, redes, laços e políticas públicas*. São Paulo: Cortez.
- ZAREBSKI, G. (2005). *Hacia un buen envejecer*. Buenos Aires: Univ. Maimónides, Ed. Científica e Literaria.

FILMOGRAFIA

- RAMOS, N. (1993). *Bercements et berceuses en milieu portugais*. U-Matic, c., 30 mn.
- RAMOS, N. (1994). *Gestes de mères, gestes de pères*. Betacam SP, c., 35 mn.
- RAMOS, N. (1995). *Grands-parents et petits-enfants. Le renouveau du Printemps*. Betacam, SP, c, 45 mn.
- RAMOS, N. (1995). *Maternage Portugais*. Betacam SP, c., 35 mn.
- RAMOS, N. (1996). *Autour des gestes de maternage*. Betacam SP, c, 25 mn.
- RAMOS, N. (1996). *Une famille portugaise à Paris*. Betacam SP, c, 20 mn.
- RAMOS, N. (2001). *Acalantos. Gestos e ritmos de embalar em Portugal e no Brasil*. Betacam SP, c, 34 mn.
- RAMOS, N. (2002). *Pais e Filhos. As teias que o amor tece*. Betacam SP, c, 33 mn.